

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALBUFEIRA

PORTA ABERTA



Visita guiada aos estúdios da RTP



Visita de Estudo a Edimburgo

Nesta edição há:

Visita de estudo a Edimburgo	3
Educação Especial	4
1.º Ciclo	6
Alemão em Destaque	11
Mafra	13
No País da Morabeza	15
Entrevista	16
As Nossas Bibliotecas	18
Visita de Estudo a Lisboa	24
...e muitas mais notícias...	

A não esquecer...

- Escrever e desenvolver o Dom da Palavra.
- Colaborar com o próximo número do Porta Aberta.

Sempre que um ano letivo se aproxima do final, é inevitável refletirmos sobre o que correu bem, o que correu menos bem, o que poderíamos ter feito melhor ou o que vamos mudar no próximo ano. Ao fazer este exercício sobre o Agrupamento de Escolas de Albufeira, das várias virtudes e defeitos que ele possa ter, e que reconhecemos, há algo com que imediatamente nos deparamos e que é, sem dúvida, a maior qualidade que tem: os docentes e os funcionários que, juntamente com os jovens alunos de todos os ciclos de ensino, durante estes meses, trabalharam em conjunto para fazer deste um Agrupamento melhor, mais dinâmico, mais coeso e mais harmonioso, envolvendo-se não só nas aulas, mas também em atividades que deram movimento e energia constante ao quotidiano das escolas e que foram para além do espaço escolar e envolveram a comunidade.

São muitos aqueles que contribuíram, nas aulas e fora delas, com ideias, atividades, talentos e até mesmo críticas (Porque não? É também com elas que aprendemos e crescemos.) e que, conseqüentemente, enriqueceram o que, na ausência de toda esta movimentação, seria um ambiente mais árido e monótono, promovendo espaços de reflexão e de criatividade, onde cada interveniente pudesse exercer livremente a sua habilidade para as artes, a ciência, a escrita, o desporto, entre tantas outras aptidões. Espaços para aprender e ensinar, onde todos nós fomos envolvidos neste processo bidirecional de troca e de partilha de saberes.

É tudo isto que, num evento como o OPTO, temos orgulho em mostrar, um Agrupamento que caminha na mesma direção, em passos umas vezes mais, outras vezes menos firmes, mas sempre a caminhar para a missão inscrita no seu projeto educativo, que é a de “criar nos alunos, desde o pré-escolar ao ensino secundário, uma forte identificação com o “seu” agrupamento, partindo de relações de proximidade entre os diferentes elementos da comunidade escolar, procurando o estabelecimento de laços de

afetividade e de respeito para além do percurso escolar de cada aluno”, fomentando, nas palavras do Sr. Diretor Domingos Mendes, no seu Projeto de Intervenção, “pessoas mais livres e participativas em todos os aspetos da vida e da organização escolar (...) onde todos têm a possibilidade de dar o seu contributo, valorizando e aproveitando as [suas] capacidades (...), para a construção de uma escola diferente e melhor.”

Prof.ª Isabel Jorge
Adjunta do Diretor

A Equipa do Porta Aberta agradece a todos os que colaboraram neste jornal.

PORTA ABERTA

Publicação trimestral

Direção e Administração - Agrupamento de Escolas de Albufeira

Equipa do Jornal- Guilherme Proença; Ilena Gonçalves

Colaboração:

Alunos: turmas do 2.º A, 3.º A e 3.º B, da Correieira; 3.º B de Vale Pedras; 4.º A dos Caliços; 7.º G; Curso Profissional de Comunicação.

Professores: Anabela Gonçalves; Ana Bravo; Ana Margarida Vargues; Carina Lopes; Casimira Faria; Dina Rebola; Elvira Moreira; Guilherme Proença; Ilena Gonçalves; Inês João; Isabel Jorge; Juliana Sanches; Lídia Mendes; Liliana Ribeiro; Márcia Saraiva; Mª José Leote; Marta Cirne; Martina Sousa; Nuno Oliveira; Patrícia Fartaria; Rute Silva; Sílvia Alegria.

Contacto: portaaberta@aealbufeira.pt

VISITA DE ESTUDO A EDIMBURGO

11º E 12º ANOS, ENSINO REGULAR - DE 3 A 6 DE FEVEREIRO DE 2018

Há muitos amores ao longo da vida, amores bons e amores maus, amores que ficam, amores que vão, amores rápidos e amores lentos, amores frios e amores que nos esquentam, amores que se deixam repousar, pacientes, e amores que contestam esperas, demasiado urgentes.

No fundo, há amores esquecidos e amores inesquecíveis. Os amores esquecidos não são menos vividos, mas são tão fugazes e pequeninos que quase nem são. Já os amores inesquecíveis, ah, esses são os que desafiam o infinito e ficam no fim da paixão.

A cidade de Edimburgo é um desses amores que, apesar de se ver reduzida à janela deste avião, se sente enorme no espaço que ocupa dentro do coração destes 46 viajantes que agora a veem desaparecer, cada vez mais distante, alumbrada por um pôr do sol que, apesar de magnífico, não chega aos calcanhares da capital Escocesa.



Vimo-la de várias maneiras, com vários tons, ora banhada por chuva, ora iluminada por sol, e, finalmente, coberta por um manto de neve. Ouvimo-la ao som dos nativos que nos embrulha-

ram em sorrisos tão acentuados como os seus sotaques, ritmada pelo som das gaitas de fole. Tocamos, mãos geladas do frio, em monumentos que brotavam a cada esquina, demasiado perfeitos para serem reais, tão lapidados que tínhamos de abrir e fechar os olhos várias vezes, até termos a certeza que não eram postais, mesmo ali à distância de um braço esticado, desejoso de abraçar toda a cidade e metê-la no bolso para o regresso.

Edimburgo foi um amor inteiro, de todas as maneiras, com todos os sentidos, deixou-nos de boca aberta (e juro que não foi só dos bocejos de cansaço pelas noites mal dormidas de entusiasmo).



Por agora, temos de partir,

mas com a promessa que um dia voltaremos, fisicamente só, porque no fundo é aqui que ficamos, no aconchego deste amor que permanece, que espera, que implora que não o esqueçamos e que, se esquecermos, que regressemos. Mas não esquecemos. Mesmo depois do sol se pôr e das nuvens taparem por completo as luzes.

O tempo passou e o avião aterrou. Daqui já não se vê



Edimburgo e, no entanto, ainda a vemos, com todos os detalhes tão vívidos que a podíamos recitar de cor. Edimburgo é um amor à distância que nunca se dá por vencido, é inabalável porque sobrevive com a certeza absoluta de que basta ser, simplesmente, demasiado inesquecível para se deixar esquecer.

Prof.ª Casimira Faria

Educação Especial

NOTÍCIAS DA UNIDADE DE MULTIDEFIÊNCIA DA ESCOLA DR. FRANCISCO CABRITA



CELEBRAÇÃO DO DIA DE REIS

Logo a começar o 2.º período, em janeiro, construímos as nossas coroas e cantámos as janeiras pela nossa escola. Foi um dia muito divertido!



VISITA À ESCOLA DE TRÂNSITO DE ALBUFEIRA

No dia 23 de janeiro visitámos a escola de trânsito e ficámos a conhecer os sinais e as regras de trânsito. Foi uma manhã cheia de novidades e exercício físico!



VISITA AO MERCADO MUNICIPAL DOS CALIÇOS

Em janeiro também visitámos o mercado municipal. Conhecemos os vários produtos nas diversas banquinhas, legumes, fruta, carne, peixe. No final comprámos um pãozinho fresquinho para lanchar!



hipoterapia



ATIVIDADE DE HIPOTERAPIA

Os nossos alunos quinzenalmente visitam as instalações do Real Picadeiro para terem sessões de hipoterapia.

Esta abordagem terapêutica é uma atividade complementar através da qual se conseguem obter resultados bastante positivos ao nível da modulação do tónus, da mobilidade articular, do equilíbrio e da coordenação. Verificam-se também resultados ao nível da aprendizagem, do desenvolvimento da atenção, concentração e orientação espacial, bem como ao nível do desenvolvimento da autoestima e autoconfiança e da motivação.

Visita o nosso blogue:

<http://unidadefc.blogspot.pt/>

Educação Especial

NOTÍCIAS DA UNIDADE DE MULTIDEFIÊNCIA DA ESCOLA DR. FRANCISCO CABRITA

CELEBRAÇÃO DO CARNAVAL

Para celebrar esta efeméride fizemos várias atividades divertidas!
O nosso traje principal foi a figura de índio!



VIVA O DIA DA ÁRVORE!

Para comemorar este dia importante, elaborámos pequenos vasilhos para decorar a nossa sala. Retirámos terra da compostagem da nossa escola, pintámos latinhas e plantámos alguns catos!



CHEGOU A PÁScoa!

Para celebrar este dia, os nossos meninos fizeram muitas galinhas e coelhos da Páscoa!



Prof.ª Lídia Mendes e Prof.ª Rute Silva

1.º Ciclo



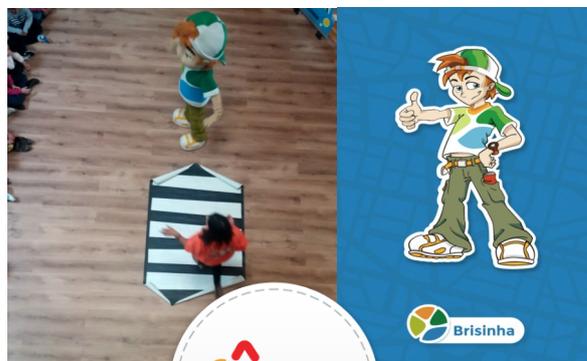
EB1/JI DA CORREEIRA

BRISA NAS ESCOLAS: PRIMEIRO A SEGURANÇA

No dia 1 de março, a equipa Brisa nas Escolas visitou a nossa escola para a realização de duas sessões, abrangendo, assim, todos os alunos da EB1/JI da Correeira.

Os alunos participaram com muito entusiasmo e ficaram a saber mais sobre segurança rodoviária.

Prof.ª Dina Rebola, Coordenadora de Estabelecimento



A RECICLAGEM DÁ-NOS VANTAGEM

No início do ano letivo, a nossa turma começou um projeto em que se comprometeu a separar os diferentes tipos de lixo produzido nas aulas: papel e plástico.

Dois colegas trouxeram caixas de cartão resistentes para aguentarem todo o ano.

Decorámo-las com papel crepe azul para recolher papel e amarelo para recolher plástico.

Depois fizemos vários desenhos ilustrativos que colámos nos respetivos caixotes.

Quase todas as semanas, levamos os sacos cheios para o ecoponto.

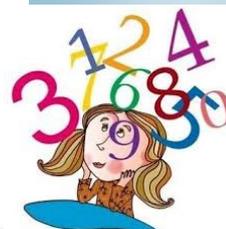
Sentimos que ao ajudar a cuidar do ambiente estamos a ajudar-nos a nós próprios e, por isso, a vantagem é de todos. Ajuda-nos a melhorar o nosso Planeta e recicla mais!

Prof.ª Marta Cirne e turma do 3.º/ 2.º A da Correeira



1.º Ciclo

EB1/JI DA CORREEIRA



JOGOS MATEMÁTICOS NO RECREIO NA ESCOLA E.B 1/JI DE CORREEIRA

Ao longo do ano letivo as turmas dos 3.º/4.ºD têm revelado interesse na construção e na divulgação dos jogos matemáticos Semáforo, Gatos & Cães e Rastros. Até ao Carnaval dedicaram-se à recolha de materiais e à construção dos respetivos jogos. Depois do Carnaval, e sempre que as condições atmosféricas o permitiram, no recreio da escola E.B.1/JI de Correira, os alunos estiveram bastante empenhados na divulgação dos jogos.

No 3.º período, o projeto terá continuidade e serão realizados torneios a nível das turmas e a nível de escola. Os pais dos alunos das turmas 3.º/4.ºD também serão convidados a jogar com os seus educandos.

Os objetivos desta atividade são: desenvolver nos alunos o raciocínio lógico/abstrato; aumentar o gosto pela Matemática e desenvolver a capacidade de atenção/concentração.

A avaliar pelo empenho e pela dedicação dos alunos, os objetivos estão a ser cumpridos. A atividade tem decorrido num ambiente muito positivo e os alunos têm participado com entusiasmo e espírito de competição, mas também de companheirismo.

Dina Rebola,
Coordenadora de Estabelecimento

COSTUMES E TRADIÇÕES DE OUTROS POVOS EM ARTICULAÇÃO COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

No âmbito da área de Estudo do Meio os alunos trouxeram para a sala de aula roupa típica e gastronomia dos países de que são oriundos. Os encarregados de educação confeccionaram diferentes pratos que partilhámos e provámos!

Prof.ª Sílvia Alegria, EB1/JI de Correira - 3º B



1.º Ciclo

EB1/JI DOS CALIÇOS

TEATRO NA ESCOLA

Integrada na semana da Leitura, no dia 19 de março, a turma do 4.º A dos Caliços apresentou uma peça de teatro aos alunos do jardim de Infância intitulada “ O Capuchinho Vermelho”. O interesse e o empenho foram gerais e os meninos divertiram-se muitíssimo.

4.º A dos Caliços e
Prof.ª Liliana Ribeiro



DIA MUNDIAL DA ÁRVORE

No dia 21 de março, para comemorar o dia mundial da árvore, a escola da EB1/JI dos Caliços e o departamento do ambiente da Câmara Municipal procederam à plantação de uma alfarrobeira junto ao campo de futebol.

4.º A dos Caliços e Prof.ª Liliana Ribeiro



EB1/JI DE VALE PEDRAS

A GRANDE EXPOSIÇÃO DE SISTEMAS SOLARES

A turma do 3.º B da escola EB1/JI de Vale Pedras preparou uma exposição de sistemas solares que estão atualmente na biblioteca da escola.

Na disciplina de Estudo do Meio, a turma estava a trabalhar os sistemas solares. Nesse sentido, a professora pediu para os alunos da turma fazerem um trabalho sobre o tema, nas férias da Páscoa.



1.º Ciclo

EB1/JI DE VALE PEDRAS

Todos demonstraram interesse e empenho na realização do trabalho, que contou com a colaboração das famílias.

Foram utilizados muitos e variados materiais para construir os sistemas solares: paus, arame, telas, tintas, cola, plástico, esferovite, cartolinas, papel, bolas de ping-pong, arame, CD, fio de pesca, pompons, brilhantes e pedras.

Os trabalhos foram apresentados na sala de aula, no primeiro dia do 3.º período. Como estavam muito giros e interessantes surgiu a ideia de os expor, inicialmente na biblioteca da escola de Vale Pedras e posteriormente na biblioteca da escola sede do Agrupamento.

Convidamos toda a comunidade educativa a visitar a nossa exposição, esperando que gostem.

3.ºB, da Escola EB 1/JI de Vale Pedras
Prof.ª Inês Pires João



OLÍMPIADAS DE QUÍMICA MAIS DE 2018

No dia 10 de março o Agrupamento de Escolas de Albufeira participou na edição regional das Olimpíadas de Química Mais de 2018. Os alunos Adriana Silva, Fabio Vernucio e Rúbem Condesso da turma B do 11.º ano deslocaram-se à Universidade do Algarve para realizar uma prova, juntamente com mais treze equipas, tendo respondido a questões relacionadas com química do programa da disciplina de Física e Química A. Embora não tenham sido apurados para a final, pois só é selecionada a equipa vencedora, tiveram um bom desempenho. Gostaram da experiência e sugeriram aos colegas do Agrupamento que participem nas futuras edições.

Prof.ª Juliana Sanches



PALESTRA SOBRE A DIABETES

No dia 18 de abril de 2018 pelas 14:20 H, no auditório da Escola E.B. Dr. Francisco Cabrita, realizou-se uma palestra sobre a Diabetes com a palestrante Dr.ª Marisol Anselmo. A sua simpatia e boa capacidade de oradora proporcionaram aos participantes um excelente momento de transmissão de informação e enriquecimento do conhecimento.

A palestra foi organizada pelas subcoordenadoras do PES Anabela Gonçalves e Maria Nabais.

Prof.ª Anabela Gonçalves



PEQUENO ALMOÇO FRANCÊS

No dia 1 de fevereiro a turma 9.º ano CEF serviu um Pequeno Almoço Francês, com a ajuda do professor Diogo Ataíde. O Pequeno Almoço continha várias iguarias: *Croissants*, *Clafoutis*, *Fromages (Brie e Roquefort)*, *Crêpes*, *Jambon* e *Café*.

Os alunos do 9.º CEF fizeram, também, trabalhos em *Power-Point* sobre o tema, com imagens ilustrativas de receitas de bolos tipicamente franceses. Todos os trabalhos foram agrupados em formato de vídeo e os alunos escolheram duas músicas ambiente, com a colaboração da Professora de TIC Ana Patrícia Ferreira.

No mesmo dia, a turma do 11.º E, com a colaboração da Professora de Cozinha, Ana Margarida Vargues, realizou uma atividade relacionada com o mês dos *Crêpes*. Os alunos confeccionaram de manhã e de tarde *Crêpes* para toda a Comunidade Escolar da EBSA.

Prof.ª Maria Elvira Moreira





Almada, 9 – 12 de maio, é mais uma vez o destino dos jovens artistas que representam o nosso Agrupamento.



O grupo **Südwind** (vento do sul) escreveu a peça **“Eine Sekunde – und du sprichst was du willst!”** – Um segundo – e tu falas o que quiseres!

No âmbito do projeto Alemão em Cena com a temática deste ano “Desafios”.

A peça conta a história de João, um português, que vai estudar para a Alemanha, tendo diversas dificuldades em adaptar-se, principalmente na comunicação. Entretanto um grupo de cientistas cria algo para resolver esses problemas linguísticos, mas terá esse problema solução? Conseguir-se-á ficar fluente numa língua com uma simples poção?



Wir sind wieder dabei!
Nós vamos outra vez!

Pré-seleção das Olimpíadas de Alemão

No âmbito do projeto PEPA os alunos João Bazelga, Miguel Almeida, Rafael Correia e Titu Stamatov do 9.º ano, representaram o nosso Agrupamento no dia 20 de março na Pré Seleção para as Olimpíadas de Alemão no Goethe – Institut em Lisboa.



Prof.ª Martina Sousa



ALMOÇO ALEMÃO



No dia 15 de março, no restaurante pedagógico foi servido um almoço alemão aos alunos dos 9ºD e do 9ºH. Os alunos do Curso Profissional de Cozinha confeccionaram o almoço – salsichas, salada de batata, chucrute, Apfelstrudel com chantili, sumo de maçã/laranja com água com gás. Posteriormente foi servido pelos alunos do CEF 9 (Bar e Restaurante). Foi um momento de convívio e mais uma forma de contactar com cultura alemã.



Muito obrigada aos alunos do Curso profissional de Cozinha, ao CEF 9, aos alunos dos 9.º D e 9.º H e aos professores Margarida Vargas e Diogo Caeiros.

Prof.ª Martina Sousa



VISITA DE ESTUDO A MAFRA- 16 DE MARÇO - TURMAS DE 12º ANO E CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE VENDAS, 11º ANO.

“«El-rei foi a Mafra escolher o sítio onde há-de ser levantado o convento. Ficarà neste alto a que chamam de Vela, daqui se vê o mar, correm águas abundantes e dulcíssimas para o futuro pomar e horta que não hão-de os franciscanos de cá ser de menos que os cistercienses de Alcobaça em primores de cultivo (...)” –in Memorial do Convento de José Saramago.

No dia 16 de março, os alunos das turmas de 12º ano e da turma do 11º ano do Curso Profissional de Técnico de Vendas rumaram a Mafra, desejosos de um dia diferente, um dia de convívio e boa disposição, em que as pedras ensinam mais do que uma sala de aulas.



Tudo começou com um arco-íris, um daqueles perfeitos a pressagiar um dia também perfeito.

À chegada foram os inevitáveis “Oh!” perante a magnificência do monumento, mas a pressa era muita, a companhia de Teatro Éter esperava para começar a representação da peça “O ano da Morte de Ricardo Reis”. Durante hora e meia, em silêncio, todos seguiram atentamente os passos de Ricardo Reis pela Lisboa de 1936, as suas conversas e desentendimentos



com Fernando Pessoa e com Saramago, os seus encontros amorosos com Lídia e Marcenda. Bem representado e bastante explícita a intencionalidade crítica de Saramago. À volta de Reis, eterno espetador do mundo, o Portugal pequenino dos tempos de Salazar: a

bisbilhote, o boato, a beatice e, acima de tudo, o culto covarde da denúncia, os bufos e PIDE, sempre bem emparelhados, e a sombra permanente de um inspetor que “fede a cebola”.

Após o almoço, foi a visita ao Palácio Nacional de Mafra, construído durante o reinado de D. João V em consequência de um voto que este fizera, se a rainha D. Maria Ana de Áustria lhe desse descendência. O nascimento da princesa D. Maria Bárbara determinou o cumprimento da promessa. A megalomania de um rei e a escravidão de um povo subjugado deram origem a um dos mais emblemáticos monumentos nacionais, que os alunos souberam apreciar devidamente. O momento auge foi a visita à Biblioteca e o espanto pela forma como os morcegos ajudam a preservar a história.



Como disseram os alunos, foi um dia diferente, um dia para recordar, mas também foi uma forma agradável de estudar literatura portuguesa, conhecer a história, apreciar a arte e arquitetura nacionais, porque a melhor forma de aprender é viajar, mesmo que apenas numa viagem de um dia.

Prof.ª Casimira Faria

VISITA DE ESTUDO À FUTURÁLIA

Uma visita de estudo é bem mais do que uma saída da



escola, é um modo estimulante, motivador e enriquecedor de aprender, favorecendo o desenvolvimento pessoal, interpessoal e a relação com o meio envolvente.

A visita de estudo à Futurália proporciona o desenvolvimento de múltiplas potencialidades pedagógicas e formativas, facilitando o acesso dos alunos à informação, tendo em vista motivar e incentivar os jovens a encontrar o seu caminho na tomada de decisões relativamente ao seu futuro pessoal e profissional.

Foi com este espírito que, no dia 15 de março, os alunos do 12.º ano das turmas dos cursos científico-humanísticos rumaram a Lisboa, acompanhados pelas docentes Leonor Tavares, Margarida Carvalho e Casimira Faria. Como já vem sendo hábito, a visita foi um sucesso pois permitiu a muitos alunos esclarecerem dúvidas relativamente aos cursos e universidades que pretendem frequentar e a outros, mais indecisos, forneceu pistas e possíveis percursos.

Além disso, a Futurália é, também, uma festa das escolas, um espaço onde interagem alunos das escolas com universitários, professores, militares, e outros profissionais. Cada stand procura ser mais apelativo, mais interativo, mais colorido e original, por isso a visita torna-se não só esclarecedora, mas também divertida.

Fica a sugestão de que no próximo ano a visita seja alargada às turmas de 10.º e 11.º anos, pois quanto mais cedo os alunos definirem as suas metas, mais terão tendência a focar-se nos seus objetivos.

Prof.ª Casimira Faria

Projeto “Cuidar com afeto, ensinar com sabedoria”

O projeto “Cuidar com afeto, ensinar com sabedoria” consiste na observação das rotinas diárias de crianças entre os 3 e os 6 anos de idade e na aplicação de competências adquiridas na sala de aula em contexto de jardim-de-infância. Enquadra-se nos módulos 6 e 7 da disciplina de Técnica Pedagógica de Intervenção Educativa .

Esta atividade, a decorrer na escola do agrupamento EB 1/JI de Vale Pedras, foi organizada pela professora Ana Catarina Bravo com a participação das alunas do Curso Profissional Técnico de Apoio à Infância (11.º C). O projeto decorre das 08:15h às 16:00h nas sextas-feiras e nas terças-feiras das 14:00h às 18:00h nos meses de março, abril e maio. São



apresentados relatórios diários das atividades de modo a realizar um balanço dos aspetos positivos, dos aspetos negativos e das melhorias a serem realizadas em contexto profissional.

Esta experiência está a ser bastante gratificante e as alunas têm desenvolvido técnicas, estratégias e métodos nas atividades diárias no domínio da intervenção na infância, contando com as relevantes experiências das Educadoras, Animadoras e Auxiliares.

Prof.ª Ana Catarina Bravo



NO PAÍS DA MORABEZA

Se um dia me viram ao telefone e aos saltos no parque de estacionamento da EBSA, saibam que acabava de receber a confirmação da minha vinda para Cabo Verde. Sempre tive vontade de trabalhar fora de Portugal e quando soube que a Escola Portuguesa acabava de abrir portas não hesitei em tentar. O mundo é demasiado grande para estarmos sempre no mesmo sítio. E viajar, contactar com outra cultura é sempre uma experiência que nos torna melhores.

Os meses que antecederam a viagem foram marcados por muita ansiedade, dúvidas ... mas também pela alegria que os sonhos realizados nos oferecem.

Já tinha estado em dois países africanos e é verdade que, estranhamente (ou não), sempre me senti em casa. Ti-



Tarrafal

nham sido experiências diferentes e pouco duradouras: férias em Moçambique e voluntariado no Gana. Desta vez era a sério: Viver e trabalhar em Cabo Verde!

A Cidade da Praia, na ilha de Santiago, onde vivo, é a capital do país e, por isso, bastante desenvolvida e com quase tudo o que encontramos em Portugal. Se há pobreza? Infelizmente sim... O ordenado mínimo é baixo, há bairros muito pobres com poucas condições, crianças que andam pela rua a pedir... Mas Lisboa não será assim também?



Cidade Velha – O berço da cabo-verdianidade

A maior riqueza do país é a famosa “morabeza”, a arte de bem receber, e a cultura. Há música por todo o lado e é impossível não nos apaixonarmos pela beleza das mornas. A agenda cultural é tão preenchida que é impossível assistir a tudo! E há paisagens de cortar a respiração!

A língua oficial do país é o português, mas é o crioulo que se ouve por todo lado. E não, não é fácil de entender...

A Escola Portuguesa de Cabo Verde – Centro de Ensino e da Língua Portuguesa, onde trabalho,



Escola Portuguesa de Cabo Verde

tem como objetivo principal, a promoção e a difusão da língua e da cultura portuguesas. Aqui, trabalhamos o currículo português e hoje, tal como em Portugal,



Eu e os meus alunos no 1.º dia de aulas

é dia de Provas de Aferição. É uma escola de referência na Cidade da Praia e muito procurada, tanto pela qualidade do ensino como pelas condições que oferece.

Há escolas da rede pública por toda a cidade e também nas aldeias do interior da ilha. Estamos a “apadrinhar” a EB1 de Covão Grande, no Município de São Salvador do Mundo (nome inspirador) e os nossos alunos surpreenderam-se com a diferença entre a sua bonita escola e as paredes acinzentadas da escola dos seus novos amigos.



Crianças da Ribeira de Prata

Os uniformes limpos e passados a ferro contrastavam com alguns pés descalços que corriam pelo pó do “campo de jogos”. Mas é verdade que a beleza dos sorrisos destas crianças é incomparável...

Passaram 8 meses desde que cheguei... Quando volto? Não sei...

Prof.ª Patrícia Fartaria

“A sociedade desvaloriza a área das humanidades porque não a entende”



Maria José Leote é professora há 27 anos, e atualmente leciona aulas de História A na Escola Básica e Secundária de Albufeira. Licenciada em Ensino de História, não se dedica exclusivamente ao ensino da disciplina, e procura sempre fazer parte de novos projetos que vão surgindo. Dada a sua versatilidade para abordar qualquer assunto, e sendo professora de Línguas e Humanidades, Maria José Leote perspetiva o futuro da respetiva área, o qual acredita que poderá ser risonho.

Primeiramente, uma vez que é professora de História, sente nos seus alunos, de maneira geral, algum ceticismo em relação a um futuro bem-sucedido por estarem na área das humanidades?

Às vezes sinto, porque existe uma ideia errada de que em ciências tudo é mais fácil, óbvio e direto. Grande parte dos alunos sonha com profissões na área da saúde, ora na medicina, ora na enfermagem, etc. Muitas das vezes sem pensarem nas dificuldades que poderão ter que enfrentar, desde logo a nível de estudo. São ideias que remetem para a nossa infância, quando ainda pequeninos dizemos coisas como “ Quero ser médico para ajudar os outros” e inspirados nessas ideias, transpomo-las para a vontade de estudar ciências e tecnologias de modo a ir para a área da medicina. Em humanidades, infelizmente, e acho que isto ajuda a denegrir, sem querer, as humanidades, existem muitos alunos perdidos, sem ideias, e que têm o único objetivo de fugir à matemática.

Ainda é uma realidade que muitos alunos vão para humanidades para fugir à Matemática?

Sim. Isso acontece, e quando vejo um aluno que diz que detesta ler e escrever, questiono como é que se encaixa nas humanidades, e normalmente obtenho uma resposta evasiva, como se não fosse problema, tendo eu perfeita consciência de que não é bem assim, e que é grave. Mais tarde, já no 12.º ano quando o tempo começa a escassear, aí começam a pensar melhor no que irão fazer. Costumo aconselhar que deverão seguir aquilo que gostariam de estudar, pois é meio caminho andado...porque por obrigação não funciona da mesma maneira.

Quanto ao programa da disciplina de História A, acredita que o programa lecionado é capaz de dar uma preparação ao nível que o ensino superior exige?

O programa sim, porque é bastante abrangente. Permite

uma visão muito diversificada (da História), desde a antiguidade, como a importância do direito romano, até ao programa do 12.º ano, que é interessantíssimo para quem está a pensar em política, relações internacionais, sociologia. Depende muito de cada um, se estão abertos ao conhecimento, ao trabalho autónomo e ao espírito crítico, ou não. Podem fechar-se na ideia errada de que memorizar é suficiente, e de que ler o essencial chega. E se se fecham à leitura, e não desenvolvem o pensamento crítico pouco irão conseguir alcançar. Só o programa não pode ajudar!

A nível de estatística, regista-se uma maior taxa de desemprego após uma licenciatura e/ou mestrado nos cursos que derivam da área das Línguas e Humanidades. Qual a sua perspetiva para o futuro na respetiva área?

A minha perspetiva para o futuro é abrangente, não só a nível das línguas e humanidades, mas a qualquer nível. Antigamente as pessoas tiravam um curso, e sabiam minimamente que iam trabalhar naquela área. Hoje em dia não é assim. Por isso, como ainda há pouco dizia, primeiro estudar aquilo que queremos aprender, sem esquecer que é necessário pensar nas oportunidades de trabalho, mas fundamentalmente tirar um curso para aprofundar determinados conhecimentos. Se tivermos acesso ao estudo somos pessoas muito diferentes, e vemos a vida de outra maneira. Depois, se tivermos uma visão mais aberta, conseguimos perceber que, hoje em dia, não existe uma profissão para a vida toda, e que poderemos ter de mudar de profissão mais que uma vez, e adaptarmo-nos a coisas diferentes. Quem estuda também tem de estar mais aberto a oportunidades de estudo ou de trabalho fora do país, se assim for necessário, dado que o nosso país é extremamente pequeno em todos os aspetos. Só desta maneira não nos escandalizaremos caso não consigamos trabalho naquilo que queremos exatamente.

Considera que o ensino, neste momento, desvaloriza a área das humanidades?

Não diria o ensino. Acho sim que a sociedade desvaloriza a área das humanidades porque não a entende, ao contrário da ideia que poderia parecer óbvia, de que a matemática é que é complicada. Quando se fala em matemática toda a gente sabe o que é, vêm-na como algo complicadíssimo, e que só alguns estão ao nível de a entender. Dentro das humanidades, acho que só quem tem a oportunidade de as estudar é que percebe o seu valor. Quanto à História por exemplo, que é mais fácil para mim abordar, sinto que as pessoas em geral, por estudarem história quando ainda são muito novas, ficam com ideias muito erradas, como a de que exige muita memorização. Como não têm a noção de que história nos dá uma visão diferente do mundo, ou que nos permite ser cidadãos

ENTREVISTA: LÍNGUAS E HUMANIDADES– QUE FUTURO?

diferentes, ou mesmo muito mais tolerantes, não percebem a sua importância. Caso tivessem esta noção, não achariam que se estuda história só pelo saber momentâneo, mas sim porque nos permite ser pessoas diferentes.

Existem cursos superiores cujos índices de desemprego ultrapassam os 20% em algumas universidades do país, e a norma é que estes sejam cursos provenientes das humanidades. Por outro lado, os cursos que apresentam menor taxa de desemprego são todos relacionados com a área das ciências. A seu ver, há algo que se possa fazer de forma a apaziguar esta discrepância?

Talvez a nível político ou social, não só para as humanidades, mas algo mais abrangente. Porque a nível profissional, mais concretamente aqueles que detêm empresas, têm uma visão muito errada daquilo que deve ser. O facto de preferirem constantemente pessoas a quem lhes é possível pagar menos (para mim é uma visão completamente absurda) conseqüentemente, essas a quem se paga menos, também serão menos qualificadas. A minha teoria sobre a questão das humanidades, é que estas são úteis para as mais variadas profissões. Em qualquer tipo de empresa, mesmo aqui no Algarve a nível de turismo, seja a nível da hotelaria ou outro qualquer, se as pessoas forem da área das humanidades, se calhar são muito melhores a nível de gestão de pessoal, do que qualquer outra pessoa fora desta área. A questão é valorizar as pessoas que estudam, pois serão muito melhores profissionais, isso é que é importante. Enquanto se continuar a pensar que compensa pagar menos, ou se preferir alguém só porque é amigo do amigo, vai continuar tudo a correr mal. Estão a por de lado as pessoas mais capazes.

Para finalizar, e após toda a matéria aqui abordada, consegue ainda assim proferir algumas palavras de ânimo para aqueles que ambicionem estudar e ser bem-sucedidos nesta área?

(Risos) Claro que sim. Vou voltar à conversa de há bocadinho, de primeiramente seguir aquilo que gostem, pois vão ser melhores em todos os aspetos. Mais felizes, porque ficarão com uma visão diferente do mundo, e com mais conhecimentos. Depois, o ânimo passa pela pessoa mentalizar-se de que não tem de encontrar imediatamente aquilo que ambiciona, até porque aquilo que se ambiciona hoje, poderá não ser o que se ambiciona amanhã. À medida que se estuda, vão-se descobrindo novas coisas, e despertando novos gostos. E nessa perspetiva, há que ter muita abertura para novas oportunidades e nunca pensar que aquilo que se estudou foi tempo perdido, porque há sempre alguma coisa que se ganha, quer se aplique no imediato ou mais tarde. Grande abertura também, não só em termos de profissão, mas também em termos de espaço. Nada mais me incomoda, do que pessoas do Algarve que não se conseguem ver num outro lugar que não o Algarve, por exemplo. Tem que haver abertura e capacidade de adaptação, porque se se fecham no seu mundinho, será sempre tudo muito redutor em termos de oportunidades.

Fábio Coelho (ex-aluno - Humanidades EBSA) 1º ano Ciências da Comunicação (UALG). Trabalho para a cadeira de Géneros Redatoriais (entrevista áudio, março de 2018)



DESPORTO ESCOLAR

Desporto Escolar

No dia 27/04/2018, realizou-se o Campeonato Regional de Desporto Escolar – Algarve. Sagraram-se Campeões Regionais da modalidade de Ténis de Mesa os alunos:



Campeã Regional Juvenil Feminina: Laura Freitas
Campeãs Regionais de equipas Juvenis feminino: Laura Freitas / Mariana Jacinto / Isabel Cabrita
Campeões Regionais de equipas Juvenis Masculinos: Adriano Ataíde / Gabriel Bailote / Jó Figueiredo / Alexandre Brás

Estes alunos irão representar o Algarve no Campeonato Nacional Desporto Escolar, em Viseu, nos dias 18, 19 e 20 de maio.

Prof. Nuno Oliveira

OFERTA FORMATIVA- ENSINO PROFISSIONAL

Subordinado ao tema "Discutir a Escola Portuguesa a partir da Biblioteca Escolar - Perfil dos Alunos", foi inaugurada, no dia 15 de janeiro, uma exposição de cartazes dos Cursos Profissionais que a EBSA apresenta como oferta, tendo havido o visionamento contínuo de um vídeo sobre as diversas atividades dos alunos dos respetivos cursos.



HISTÓRIAS DE ENCANTAR ESCRITAS POR JOVENS AUTORES II

A BE da EB2.3. FC dinamizou, juntamente com os alunos do 7.ºA, turma solidária do projeto Ajudaris'17 - Histórias de Encantar Escritas por Jovens Autores II, uma sessão sobre a temática A Família.

As leituras efetuadas proporcionaram momentos de partilha e de conhecimento do valor imensurável do projeto AJUDARIS aos 5.º e 6.º anos da escola.

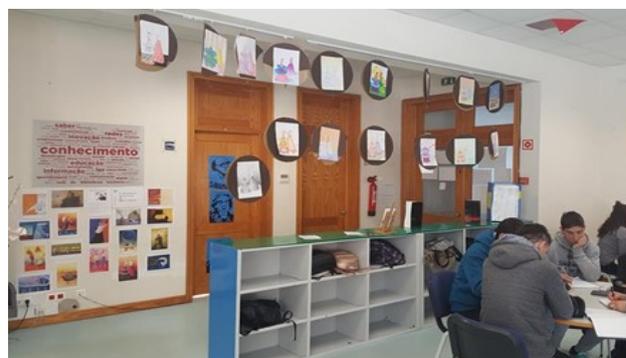
Os alunos orgulhosamente leram a sua história "EM APUROS" com ilustração de Ana Jesus.

Todos os ouvintes deram os parabéns aos pequenos autores. A todos os intervenientes a BE agradece.



À DESCOBERTA DA PINTURA DE MÁRIO BOTAS

Esteve patente na Biblioteca da EBSA, no mês de janeiro, a exposição da disciplina de Educação Visual, dos alunos do 9.º ano - À Descoberta da Pintura de Mário Botas, baseada na técnica de pintura mista e na obra do pintor.



SÃO VALENTIM

Para assinalar a data, esteve patente na BE da EBSA uma exposição de trabalhos dos alunos nas disciplinas de Francês e de Espanhol comemorativos do dia São Valentim.



Aconteceu na BE da EBSA uma exposição de trabalhos dos alunos do 8.º ano - 1.º semestre, da disciplina de Educação Tecnológica.

No âmbito do **PROGRAMA EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (PES)**, e em consonância com a comemoração do dia de São Valentim, festejou-se na BE-FC, a semana temática dos Afetos. Com esta atividade, pretendeu-se contribuir para a reflexão e a tomada de consciência da diversidade de sentimentos e de afetos, promovendo nos alunos a autoestima, a assertividade e o respeito por si próprio e pelo outro. A árvore dos Afetos encheu-se de corações, elaborados pelos alunos. Foram também promovidos jogos do "Galo" para difundir emoções aprazíveis. Foram ainda oferecidos marcadores de livros a todos os elementos da comunidade educativa, em formato coração, elaborados com a técnica de origami.



No âmbito do **PROGRAMA EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (PES)** realizou-se, na Biblioteca da EBSA, a sessão de Higiene Oral com a higienista Vânia Nobre Rodrigues, tendo participado a turma do 8.ªA, acompanhada pelo seu DT, professor Hugo Viana.



DIA DA RÁDIO NA BE

A BE-FC comemorou o Dia da Rádio, com uma exposição sobre a temática. No dia 13 de fevereiro, data escolhida, e dia em que pela 1.ª vez a United Nations Radio emitia um programa de rádio, decorria o ano de 1946.

A rádio continua a ser o meio de comunicação social que atinge as maiores audiências, continuando a adaptar-se às novas tecnologias e aos novos equipamentos, com transmissões on-Line, via streaming. É um meio de comunicação bastante útil para a população mundial e acompanhou os principais acontecimentos históricos.

ÉTICA E MORAL

No dia 9 de fevereiro, realizou-se na BE da EBSA uma sessão de filosofia, com debate, desenvolvida pela professora Catarina Rodrigues e pelo Assistente Técnico, Emanuel de Jesus. O tema tratado: "Ética e Moral". Esta atividade teve como objetivos promover o gosto pela leitura, pela descoberta e desenvolver o espírito crítico e a articulação entre a BE e os diferentes Departamentos.

EXPOSIÇÃO DE CALEIDOCICLOS

Esteve patente na BE-FC a Exposição de Caleidociclos, inspirada no Artista Holandês - Mauricius Escher e de Esculturas com papel de alumínio e plasticina, inspiradas no Escultor Suíço - Alberto Giacometti.

Os trabalhos estiveram a cargo da Turma 7.ªA e da professora Ascensão Marçachinho.





No dia 28, no auditório da Câmara Municipal de Albufeira, a turma 8.º CEF assistiu à 2.ª sessão do programa e visionou o filme "Os Coristas" de Cristophe Barratier FR, 2006, 95' Sinopse: Em 1949, Clément Mathieu, um professor de música desempregado, aceita trabalho como supervisor num colégio interno para reeducação de menores. (...) A sua missão de ensinar parece condenada ao fracasso, mas ao familiarizar as crianças com a magia do canto, Mathieu vai transformar para sempre as suas vidas.

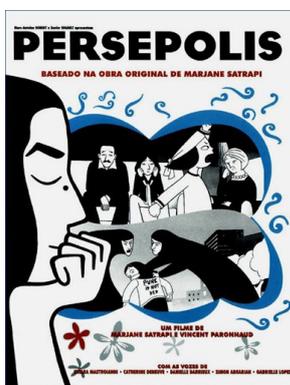
A EB2.3 FC e a EBSA estão a participar no **Projeto/Cinema/Escola**.

No 2.º ciclo, as turmas 5.ºC; 5.ºE e 6.ºE visionaram, no dia 14 de dezembro, no auditório da EB2,3 FC, os filmes:

- "Estória do Gato e da Lua" de Pedro Serrazina, Portugal, 1995, 5'30". Um conto feito de silêncio e cumplicidade. Luz e sombra, a sedução da noite, a lua como paixão... Esta é história de alguém que tentou fazer do sonho realidade. Esta é a história do gato e da lua.

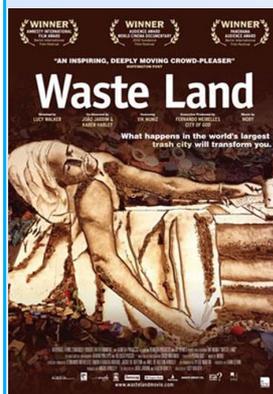
- "Estranho Mundo de Jack" de Tim Burton, EUA, 1993, 76.' Jack Skellington é o Rei das Abóboras na cidade de Halloween. Ele está aborrecido por repetir sempre as mesmas coisas todos anos para celebrar a Noite das Bruxas. Certo dia, por acaso, ele descobre a cidade do Natal e fica tão impressionado (...) Jack continua inquieto até que certa manhã, uma ideia genial e diabólica se apodera de todo o seu entusiasmo: este ano, irá ele ser o Pai Natal e toda a cidade de Halloween ficará encarregue dos preparativos da quadra.

No dia 27 de fevereiro, promoveu-se a 2.ª sessão do programa JCE, do 2.º ciclo (turmas: 5.º.C, 5.ºE e 6.ºE) da EB2,3 F.C. assistindo-se ao visionamento do filme, no Auditório da Câmara Municipal de Albufeira. -"Bébés" de Thomas BALMÈS, 2010. Quatro países... quatro bebés... do nascimento aos primeiros passos. Chamam-se Ponijao, Bayarjargal, Mari et Hattie e vivem na Namíbia, na Mongólia, no Japão e nos Estados Unidos da América. Em sítios muito diferentes há aspectos que unem o nascimento e o despertar para a vida.



No dia 24 de janeiro, a turma 10.ºD visionou o filme: "Persépolis", no auditório da EBSA. Esta é a história comvente de uma menina que cresce no Irão durante a Revolução Islâmica e que, aos 9 anos, vê a esperança do seu povo ser destruída quando os fundamentalistas tomam

o poder, forçando as mulheres a usar o véu e mandando para a prisão milhares de pessoas. (...) Aos 24 anos percebe que, apesar de ser profundamente iraniana, não pode continuar a viver no Irão. Toma então a decisão de trocar a sua terra natal pela França, cheia de otimismo em relação ao futuro, indelevelmente moldada pelo seu passado.



No passado 15 de fevereiro, a turma D do 10.º ano deslocou-se ao IPDJ em Faro de modo a assistir à sessão do JCE, e visionou o filme "Lixo Extraordinário" de VIK MUNIZ. Filmado ao longo de dois anos (agosto de 2007 a maio de 2009), Lixo Extraordinário acompanha o trabalho do artista plástico Vik Muniz num dos maiores aterros sanitários do mundo: o Jardim Gramacho, na periferia do Rio de Janeiro. No Jardim Gramacho, ele fotografa um grupo de separadores de materiais recicláveis, com o objetivo inicial de retratá-los. No entanto, o trabalho com estas personagens revela a dignidade e o desespero que enfrentam quando sugeridos a reimaginar as suas vidas fora daquele ambiente.

Bibliotecas Escolares

CONCURSO NACIONAL DE LEITURA

LER+
PLANO NACIONAL DE LEITURA

Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário do Agrupamento participaram no Concurso Nacional de Leitura a nível de escola, tendo sido apurados os seguintes alunos: do 2.º ciclo, Frederica Martins, 6.ºD-(apurada para representar o 2.º ciclo, na fase Regional-Algarve), e Ana Rita Pargana, 6.º E; do 3.º ciclo, Anna Noronha dos Santos, 8.º D (F.C.), Beatriz Condesso, 8.º D (F.C.); Miguel Almeida, 9.ºD, Risiane Silva, 8.º D (EBSA); do ensino secundário, Luana de Oliveira Annes.

As alunas, Anna Hallberg Noronha dos Santos e Beatriz Labisa Condesso, ficaram apuradas para a 2.ª fase do Concurso Nacional de Leitura. A entrega de certificados assim como a oferta de livros, aconteceu na BE-FC, num ambiente de festa e de amor pelas leituras. Agradecemos à professora Aldina Mestre, que motiva os seus alunos para a leitura e incentiva estes leitores a participarem no CNL.



No dia 7 de março inaugurou-se a exposição na Biblioteca da EBSA: "Um século de luzes e sombra".

Comemorou-se no Auditório da EBSA o Dia Internacional da Mulher com o visionamento de um videograma seguido de debate com as moderadoras Jacinta Charneca e Isa Martins e a participação das turmas C, E e H do 9.º ano.

Houve permanentemente, na BE-FC, o visionamento do videograma sobre a temática: história das lutas, das conquistas e das batalhas que as mulheres travaram até aos dias de hoje. As turmas que passaram pela BE puderam aprender um pouco mais sobre o assunto.



No dia 8 de março, realizou-se a Palestra de Sensibilização sobre Internet Segura dinamizada pelo Sr. Inspetor Ricardo Valadas da Polícia Judiciária de Faro. Público alvo: 10.º ano, turmas A, B, C e D.



Bibliotecas Escolares

Semana da Leitura



No dia 19 de março, e no âmbito da Semana da Leitura, realizou-se na BE-EBSA a atividade "Leitura/ Interpretação e Rap de Textos - Escritores Portugueses do Algarve de Ilena Gonçalves, que contou com a excelente participação e o envolvimento incedível das turmas 11.º E/11.ºF.

Realizou-se, na BE-EBSA, mais uma atividade no âmbito da Semana da Leitura. A dinamização esteve a cargo das Técnicas da Biblioteca Lídia Jorge: Inês Colaço e Ana Paula Miguel, com a participação da turma F do 9.º Ano.



Ainda integrado na SEMANA da LEITURA, eis que o módulo do Enigmamático - Projeto Newton Gostava de Ler, chegou à BE-FC. A alegria e a matemática tomaram conta dos alunos e os jogos foram elaborados por todos os grupos com sucesso.

A BE - FC encerrou a semana mágica da leitura com as leituras partilhadas com a turma 7.º A, subordinadas à temática -A Família. Os leitores estiveram muito entusiasmados!

A todos os intervenientes que participaram nesta Festa da Leitura, fica o muito obrigada das Professoras Bibliotecárias.



Estiveram expostos na BE da EBSA os trabalhos realizados sobre a árvore genealógica pelos alunos do 10.ºA da professora Sofia Annes, na disciplina de Espanhol.

Danças Hispânicas - Uma parceria entre a BE - EBSA e o Departamento de Línguas Estrangeiras-Espanhol revelou-se um encontro onde a alegria falou mais alto. Destacou-se o inestimável Emanuel Jesus, que motivou todos quantos participaram.

E assim se encerrou mais uma Semana da Leitura, que brilhou do início ao fim!



VISITA DE ESTUDO A LISBOA

No dia 23 de março e, como que em forma de encerramento conjunta do segundo período, deslocaram-se as turmas dos Cursos Profissionais de Cozinha e Pastelaria (10.º e 11.º anos), Comunicação (10.º ano), Apoio à Infância (11.ºano) e Receção (10.ºano) a Lisboa, numa visita de estudo. A partida foi pela madrugada e, de uma forma mais ou menos ensonada, bastante aceitável para as 06.30h da manhã, mas bem animada, lá seguimos caminho! Chegados a Lisboa, cada uma das turmas distribuiu-se por sítios diferentes, de acordo com as atividades planeadas. Os primeiros alunos a “abandonar” o autocarro e a “aventurarem-se” em Lisboa foram os de Cozinha e Pastelaria. O dia estava cinzento e, expectantes, seguimos para o primeiro local que nos esperava: o Bairro do Avillez, um dos restaurantes pertencentes ao grupo José Avillez, onde fomos recebidos pelo chefe Luciano e guiados numa visita por todo o espaço. O chefe mostrou-se bastante disponível e conduziu-nos pelas diversas secções de cozinha, explicando-nos as suas particularidades e algumas das confeções associadas a cada uma delas. No decorrer da visita realçou frequentemente algumas das características que considera fundamentais para se ser um bom cozinheiro e explicou-nos toda a dinâmica e a importância de uma boa gestão deste tipo de espaços. “O Bairro do Avillez” é um restaurante dentro do qual se enquadram 4 conceitos diferentes. Assim que se cruza a porta de entrada surge-nos “A Tasca”, espaço dedicado aos tão apetecíveis petiscos portugueses. O espaço que se segue é “O Pátio”, a grande sala deste restaurante, no rés-do-chão, onde é enaltecida a comida portuguesa e a excelente qualidade dos produtos que temos. Subimos ao primeiro andar e encontramos “A Cantina Peruana”, resultante das viagens do chefe Avillez, um andar repleto de sabores indígenas da América do Sul e com um colorido reconfortante. Por último, como que por detrás de uma porta de um labirinto “O Beco”, o espaço mais secreto



da primeira metade do século XX.

A visita terminou rapidamente mas, em mente ficou a vontade de nova visita para uma experiência gastronómica pelas mãos de José Avillez. Foi um verdadeiro prazer conhecer este espaço e a sua equipa!

De seguida uma breve pausa para um almoço rápido no Centro Comercial do Chiado e a degustação de um gelado na gelateria Santini, energia reposta para, em passo apertado, nos dirigirmos para o metro e de seguida para o autocarro, de forma a chegarmos a horas para a próxima aventura: um workshop de iniciação ao chocolate na recém-nascida academia de Pastelaria- Lx



Pastry, pelas mãos dos chefes Conceição Moura e Ricardo Batista. Apresentaram-nos os diferentes tipos de chocolate, os

requisitos necessários para a sua temperagem e correta manipulação e, ansiosos que estávamos, “deitámos mãos à obra” e fizemos trufas, bombons e mais alguns produtos de qualidade gulosa e nada duvidosa. A tarde passou rapidamente, os restantes colegas vieram ter connosco e, quem provou, aprovou!



Sem grandes resvalos no horário voltámos ao autocarro de partida e, numa viagem mais barulhenta que a de ida, regressámos de forma tranquila ao nosso familiar Sul.

Prof.ª Ana Margarida Vargues

Os alunos do CP de Comunicação e do CP de Receção de Hotel participaram numa visita guiada aos estúdios da RTP. Tiveram a oportunidade de ver os bastidores do telejornal, observar os diversos profissionais a trabalhar, desde os editores de imagem, à régie de som, passando pela sala de produção e pelos estúdios de gravação de programas. Assistiram à gravação do programa "As receitas lá de casa" com a apresentação de José Carlos Malato e visitaram a Coleção Visitável Museológica de



Rádio e de Televisão de Portugal, no Museu da RTP.

Prof.ª Ana Carina Lopes

OFERTA FORMATIVA 2018/2019

Agrupamento de Escolas de Albufeira

Níveis de Ensino	Anos	Cursos
Curso CEF (Cursos de Educação e Formação)	Duração: 1 ano Duração: 2 anos	- Empregado de Restaurante e Bar
Secundário	10º, 11º e 12º	- Curso de Ciências Socioeconómicas - Curso de Ciências e Tecnologias - Curso de Línguas e Humanidades - Curso de Artes Visuais
Profissional	Duração: 3 anos	- Técnico de Cozinha/Pastelaria - Técnico de Restaurante/Bar - Técnico de Rececionista de Hotel - Técnico de Desporto - Técnico de Massagem de Estética e Bem-Estar - Técnico de Apoio à Infância

Mais Informações
www.aealbufeira.pt

info@aealbufeira.pt
289 590 130

Sede: Escola Básica e Secundária de Albufeira
Vale Pedras
8200-047 Albufeira
Portugal



Agrupamento de Escolas
de Albufeira

